

## O PERCURSO METODOLÓGICO DE UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Luiz Carlos dos Santos

É muito comum no **Relatório de Pesquisa**, decorrente de uma monografia, dissertação ou tese, o capítulo referente à metodologia ou percurso metodológico não ser tratado/trabalhado de forma minuciosa, como se fosse algo menos importante. Convém ressaltar que uma investigação científica, dentro do rigor que lhe é requerido/exigido, deve estar devidamente ancorada em todos os seus elementos constitutivos: **uma base sólida na literatura sobre o objeto pesquisado; uma descrição minuciosa do caminho percorrido para a elucidação do fenômeno, fato ou ocorrência** (a metodologia esboçada em toda a sua plenitude); **o atendimento aos estilos da língua culta**; e, **o cuidado com os aspectos de normalização**.

Significa dizer que, se uma das referidas colunas (quatro) não estiver bem fincada, a produção técnico-científica está capenga. Podem os pressupostos investigativos (enunciado do problema, hipóteses ou questões norteadoras e objetivos (geral e específicos) estarem bem assentados, **mas a trilha metodológica, necessariamente, deve ser explicitada**, pois ela é um conjunto de método (s), técnica (s) e procedimentos que levam a desnudação da problemática.

Em muitos Relatórios (monografias, dissertações e teses) o iniciante na pesquisa ou mesmo o pesquisador experiente, na parte da metodologia, a reduz asseverando que utilizou a **metodologia qualitativa**. Ora, isso é **simplista ao extremo**, porque o investigador deve começar o capítulo indicando o método utilizado - o porquê da escolha no caso concreto, citando, inclusive, o lastro (expoente da área, mediante citação direta ou indireta). Por outro lado, a expressão “qualitativa” deve estar atrelada à abordagem.

Reafirme-se “metodologia” é um “conjunto” de elementos: **método (s); técnica (s); tipologia quanto aos objetivos da pesquisa; especificação da abordagem; universo; amostra; instrumentos de coleta de dados (se pesquisa de campo); etapas, dentre outros aspectos**. Sua simplificação pode levar a inferência de que a pesquisa não foi desenvolvida dentro dos **padrões da ética** que devem permear um trabalho técnico-científico.

Por exemplo, na classificação da pesquisa quanto aos objetivos, o pesquisador, ao enquadrá-la como descritiva, deve registrar que o estudo se propôs a esclarecer, na percepção dos integrantes do Conselho “Y”, até que ponto as práticas de governança estão sendo adotadas pela organização, identificando-as, na medida em que o mencionado enquadramento

utiliza da observação, registro, análise, classificação e interpretação de dados relacionados aos fenômenos do mundo físico e humano, sem alteração pelo pesquisador Andrade (2002).

Em relação ao método, se este for o “estudo de caso”, o pesquisador, apontado em Yin (2001), deve esclarecer que se pretende entender um evento, mas sem alterá-lo, e apenas analisa-lo com as características reais. Por exemplo, processos organizacionais e administrativos; a relação entre os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma determinada Instituição de Educação Superior e o desenvolvimento local e regional etc.

Quanto à abordagem, não basta dizer que é qualitativa, até porque existem várias espécies desse tipo de abordagem (pesquisa-ação; análise de conteúdo, análise do discurso, dentre outras). É imprescindível que esclareça, *in concreto*, a adequabilidade da espécie da abordagem qualitativa, trazendo para o texto a âncora teórica por meio de citação.

Se a investigação requerer pesquisa de campo, os instrumentos de coleta de dados (questionário, formulário, roteiro de entrevista, guia de observação etc.) devem estar detalhados, com a devida justificativa da escolha; quem foram os destinatários dos instrumentos; como foram tratados e apresentados os dados coletados. A fatia (amostra) é representativa? Por que? Enfim, **sem uma metodologia explicitada em todo o seu percurso, pode o pesquisador não elucidar o problema, conseqüentemente, não alcançar o objetivo da investigação.**

Ah! Atendido o rigor quanto ao suporte **teórico-epistemológico** do objeto da pesquisa abarcando os pressupostos investigativos, ao longo dos capítulos ou seções do Relatório da Pesquisa, bem assim a metodologia com todos os seus contornos, o pesquisador deve proceder a revisão dos estilos da língua culta e os aspectos de normalização.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa [...]** Salvador: Quarteto, 2007.

YIN, Robert. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.